

## LUIZ VILELA EM CURTAS: um projeto de (Re)leituras e (Re)escritas

Simone Beatriz Neves Pacheco<sup>1</sup>

Lúcia Helena Ferreira Lopes<sup>2</sup>

### Resumo:

O objetivo deste relato de experiência acadêmica é apresentar resultados das atividades do projeto “Luiz Vilela em Curtas”, desenvolvido com estudantes do curso de Publicidade e Propaganda, da FacMais, Unidade de Ituiutaba, no período de 2012 a 2019. As atividades propostas foram subdivididas em oito etapas, a saber: 1) Luiz Vilela: um escritor tijucano; 2) A escrita de Luiz Vilela e os escritos sobre ela; 3) (Re)leituras filmicas de obras de Luiz Vilela; 4) Mãos à obra: ateliê de roteirização; 5) Ajustado o roteiro e revisando rotas; 6) Um, dois, três... filmando; 7) A interdisciplinaridade na produção dos curtas; 8) E o Oscar vai para... No total foram planejados e produzidos 18 curtas, resultados de leituras-releituras dos contos ‘Ousadia’, ‘Vazio’, ‘Catástrofe’, ‘O que cada um disse’, ‘Confissão’, ‘O monstro’ e ‘Corisco’. A atividade, por um lado, proporcionou o encontro dos estudantes tijucanos com o melhor da produção literária do escritor, também tijucano, Luiz Vilela e, por outro lado, a construção do conhecimento sobre a linguagem, em especial, sobre convergência(s)-divergência(s) entre a linguagem literária e a linguagem cinematográfica, com as quais dialoga a linguagem da propaganda.

**Palavras-chave:** Linguagem publicitária. Luiz Vilela. (Re)leituras e (re)escritas.

**ABSTRACT:** The objective of this report of academic experience is to present results of the project activities “Luiz Vilela in short films”, developed with students from the course of Marketing and Advertising, of FacMais, Ituiutaba campus, in the period from 2012 to 2019. The proposed activities were subdivided in eight stages, namely: 1) Luiz Vilela, a “tijucano” writer; 2) The writing of Luiz Vilela and the writings about it; 3) Filmic (re)readings of Luiz Vilela’s works; 4) Get to work: scripting studio; 5) Adjusting the script and reviewing routes; 6) One, two, three... filming; 7) The interdisciplinarity in the production of the short films; 8) And the Oscar goes to... In total, 18 short films were planned and produced, the results of readings and re-readings of the short stories “Ousadia”, “Vazio”, “Catástrofe”, “O que cada um disse”, “Confissão”, “O monstro” e “Corisco”. The activity provided, on the one hand, the meeting of the “tijucanos” students with the best of the literary production of the writer who is also Tijucano, Luiz Vilela and on the other hand, the construction of knowledge about the language and the convergences and divergences between literary language and cinematographic language, with which the language of advertising dialogues.

**Keywords:** Advertising language. Luiz Vilela. (Re)reading and (re)writing.

---

<sup>1</sup> Possui Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (2012), Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão de Marketing e Pessoas pela Fundação Educacional de Fernandópolis - FEF (2010), Graduação em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Faculdade Triângulo Mineiro (2005), Graduação em Pedagogia pela Fundação Educacional de Ituiutaba (1990). Atualmente é Coordenadora e Professora do Curso de Comunicação Social - com Habilitação em Publicidade e Propaganda da Faculdade Mais de Ituiutaba - FACMAIS.

<sup>2</sup> Doutorado (2016) e Mestrado (2004) em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Especialização em Literatura: Os Caminhos da Literatura Comparada (2002), pela Universidade Federal de Uberlândia, Especialização em Língua Portuguesa (1994) e Graduação em Letras pela Universidade Federal de Viçosa (1991).

## 1 INTRODUÇÃO

Este relato de experiência docente apresenta resultados exitosos do projeto “Luiz Vilela em Curtas”, desenvolvido de forma interdisciplinar por estudantes do curso de Publicidade e Propaganda, no período que compreendeu os anos de 2012 a 2019. As atividades, realizadas anualmente na disciplina Língua Portuguesa Aplicada, totalizaram 18 produções filmicas, planejadas, adaptadas e produzidas, sob a forma de atividade acadêmica, a partir de leituras-releituras-escritas-reescritas significativas de contos do escritor ituiutabano Luiz Vilela.

O objetivo que orientou a proposta didática ancorou-se, por um lado, nas diretrizes inscritas no Projeto Pedagógico do curso de Publicidade e Propaganda da FacMais Ituiutaba, segundo as quais o processo ensino-aprendizagem deve ser construído na dinâmica interacional que possibilita o diálogo intermitente entre estudante(s) e professore(s). Os discentes devem assumir os papéis de protagonistas, de atores principais no palco em que se representa a construção do conhecimento e, em sendo assim, cabe ao professor, por esse recorte teórico-metodológico, dirigir a formação autônoma, indicando caminhos já percorridos, (re)orientando rotas e apontando possibilidades de outros/novos itinerários. Por outro lado, essa construção de conhecimento de forma mediada e autônoma deve estar atrelada ao uso de metodologias e tecnologias que facilitem ao estudante colocar em prática os conceitos discutidos/construídos teoricamente.

Outro aspecto relevante é o foco que se deve incidir sobre a ampliação constante dos conhecimentos culturais dos estudantes de toda e qualquer área do saber e, neste caso em específico, dos comunicólogos com habilitação em Publicidade e Propaganda, uma vez que o processo de criação de uma campanha, para a promoção e/ou venda de um produto, ideia ou serviço, implica o diálogo intermitente entre a linguagem publicitária com outras linguagens. Nesse sentido, buscou-se, em um primeiro momento, compreender a linguagem, de forma geral, como um processo heteróclito e, portanto, complexo, que possibilita a construção de representações por meio das quais os homens – seres sócio-histórico-político-culturais – se expressam para interagirem uns com os outros nas mais diversas e variadas situações comunicativas cotidianas, conforme postula Turazza (1997). Assim sendo, a complexidade da linguagem relaciona-se ao fato de, por ela, o homem ser capaz de assegurar a tangibilidade do que é produzido no/pelo seu pensamento.

Por esse processo de expressão do pensamento, a linguagem desempenha, segundo Lomas (2006, p. 133), “um papel determinante na sua dupla dimensão de instrumento de

comunicação e de ferramenta de representação do mundo físico e social”. Por um lado, é pela linguagem que aprendemos e apreendemos as estratégias de cooperação e de persuasão que caracterizam a comunicação entre as pessoas. Por outro lado, aprendemos não somente a orientar o pensamento e as ações, a regular as condutas, a perceber o mundo físico e social, mas também a valermos-nos da cooperação e, pelo intercâmbio comunicativo, construir o conhecimento partilhado no/pelo mundo.

Assim considerando, é por meio da linguagem que os sujeitos comunicantes expressam nos processos sócio-interacionais o conteúdo do que é produzido no/pelo pensamento. No que se refere à linguagem da publicidade, Lomas (2006) pontua ser ela um poderoso instrumento comunicativo que associa o icônico, o gráfico, o sonoro, o verbal e o não verbal,

um mosaico de procedimentos textuais linguísticos e não linguísticos, por meio dos quais se manifesta um universo simbólico de significados cujo sentido se constrói quase sempre a partir das conotações proporcionadas por uma série de códigos de origem diversa (entre as quais se incluem os códigos verbais e iconográficos do anúncio, os códigos sociais do gosto e os códigos ideológicos do enunciador e do destinatário. (LOMAS, 2006, p. 126).

Em uma breve síntese, a característica básica do discurso publicitário é a promoção de comportamentos que visam à interação entre anunciante e público-alvo no ato que resulta na ‘compra’ de produtos, ideias e/ou serviços e, por/para isso, a linguagem publicitária “seduz, espetaculariza (...) torna a mensagem agradável” (BRETON, 1997, p.43). Nesse sentido, ela se configura como uma linguagem híbrida, ‘um mosaico de procedimentos textuais’, posto que, com frequência, é muito influenciada pelas contribuições tecnológicas, dialoga com outras linguagens como a fotografia, a pintura, o cinema, a literatura, etc. com vistas à construção dos apelos persuasivos publicitários.

Para a melhor compreensão e sistematização do(s) conceito(s) de linguagem(ns), atribuindo relevo à linguagem publicitária e a sua composição híbrida, desenvolveu-se o projeto cujas atividades estão detalhadas a seguir. Considerou-se, para tanto, o diálogo intermitente entre a linguagem publicitária com outras linguagens e o contato dos aprendizes com metodologias e tecnologias que facultam o desenvolvimento das campanhas publicitárias por eles planificadas.

A escolha pelo gênero conto justifica-se pelo fato de ser ele, segundo Cortázar (2006), uma narrativa breve em que não se encontram elementos gratuitos, com a simples finalidade decorativa, posto que o tempo e o espaço são submetidos a uma pressão espiritual e formal. Logo, o bom conto “é incisivo, mordente, sem trégua desde as primeiras frases” (CORTÁZAR, 2006, p.152). Por outro lado, esse gênero literário encontra um terreno fértil na produção literária de Luiz Vilela.

## 2 “ESCREVER É A MINHA CACHAÇA...”

Assim se declara Luiz Vilela. Escritor que nasceu em Ituiutaba, no Pontal do Triângulo Mineiro, dia 31 de dezembro de 1942, e teve infância e adolescência cercadas de livros, pois, como ele mesmo costuma afirmar em suas entrevistas, "havia livros até no galinheiro" de sua casa. Após cursar o primário na sua terra natal, mudou-se para Belo Horizonte, onde se formou em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais.

De acordo com Rodrigues (2006), aos 14 anos, em 1957, Vilela começou a publicar seus contos no jornal O Correio do Pontal e, desde então, a produção poética se diversificou e o público leitor pode ter contato com sete livros de contos, cinco romances, quatro novelas e 17 antologias, conforme descrito no quadro abaixo. Ressalta-se, todavia, que dada a natureza deste artigo, não houve a pretensão de se fazer a relação exaustiva de todas as publicações de Luiz Vilela e sobre Luiz Vilela, pois elas se expandem para além do que aqui se registra. Um exemplo é a escolha do conto “Fazendo a barba”, selecionado como um dos “Cem melhores contos brasileiros do século”, e publicado em obra organizada por Ítalo Moriconi, em 2000, e outras publicações em antologias, livros didáticos, etc.

**Quadro 1:** Obras de Luiz Vilela

| <b>Contos</b>                                                                                                                                |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Tremor de terra (1967); No bar (1968); Tarde da noite (1970); O fim de tudo (1973); Lindas pernas (1979); A cabeça (2002); Você verá (2013). |
| <b>Romances</b>                                                                                                                              |
| Os novos (1971); O inferno é aqui mesmo (1979); Entre amigos (1982); Graça (1989); Perdição (2011).                                          |

| <b>Novelas</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| O choro no travesseiro (1979); Te amo sobre todas as coisas (1994); Bóris e Dóris (2006); O filho de Machado de Assis (2016).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Antologias</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| Contos escolhidos (1978); Os melhores contos de Luiz Vilela (2001); Histórias de família (2001); Chuva e outros contos (2001); Histórias de bichos (2002); Uma seleção de contos (2002); O violino e outros contos (1993); Contos da infância e da adolescência (1996); Sete histórias (2008); Contos eróticos (2008); Amor e outros contos (2009); Contos (2010); Boa de garfo (2010); Sofia e outros contos (2012); A feijoada e outros contos (2014); Três histórias fantásticas (2016); 50 contos de Luiz Vilela (2021). |

Fonte: Dados consultados em: <http://gpluizvilela.blogspot.com/p/noticias.html>. Acesso em: 19 jul. 2021.

A obra de Luiz Vilela tem sido lida não somente por leitores que apreciam uma história bem contada, como também é objeto de estudo em Programas de Pós-Graduação em Literatura em diferentes universidades brasileiras, pois as suas narrativas, sejam elas sob a forma de conto, novela ou romance, conforme afirma Majadas (2000), apresentam possibilidade de múltiplas leituras.

No que se refere aos estudos científicos, há, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), o Grupo de Pesquisa Literatura e Vida, dedicado ao estudo da obra de Luiz Vilela.

No site <http://gpluizvilela.blogspot.com/p/fortuna-critica.html>, pode-se consultar uma lista de teses e dissertações concluídas e em andamento, bem como trabalhos de especialização, TCC's, livros, artigos em livros, artigos em periódicos acadêmicos, comunicações em eventos, depoimentos e filmes que resultam de pesquisas científicas.

Além disso, em um breve levantamento realizado no Catálogo de teses da Capes, em julho de 2021, encontraram-se cinco teses e 29 dissertações, cuja temática recai sobre diferentes abordagens de suas obras: Universidade de Campinas, Universidade Estadual de Londrina, Universidade Federal de Pelotas, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Santa Catarina, UNESP, Universidade Federal de Uberlândia, Universidade de São Paulo, Universidade Federal de Goiás, Pontifícia Universidade de São Paulo, Universidade Católica de Goiás, Universidade Federal de Sergipe, Universidade Federal de Montes Claros.

Assim, embora Luiz Vilela já tenha mais de seis décadas dedicadas à literatura e sua obra já tenha sido reeditada, traduzida, incluída em antologias, livros didáticos, listas de

vestibulares, temas de estudos científicos, adaptada para cinema, teatro, quadrinhos e também circular no espaço virtual, ele tem um reconhecimento opaco em Ituiutaba, fato que contribui para que uma grande parte da população, seja adulto ou jovem, não o conheça e reconheça como um ilustre conterrâneo, dedicado à arte literária.

Assim, a opção pela contística de Luiz Vilela se justifica, por um lado, conforme afirma Passos (2010, p. 54), pela deliberada aproximação entre a obra de Vilela e o roteiro cinematográfico que faculta releituras de seus textos literários para a linguagem do cinema:

Quando lemos o diálogo, é possível imaginar a cena, pois há a construção da narrativa pautada em detalhes relevantes como os gestos dos personagens. É possível, então, concluir que a escrita de Vilela se aproxima do roteiro de cinema, uma vez que nesse tipo de texto há a preocupação de que aquilo que ele escreve seja passível de ser visualizado. Evidentemente, Vilela não escreve com a mesma intenção de quem escreve um roteiro, mas sua escrita, ao trazer o diálogo como marca recorrente, aliado à visualidade das cenas, se aproxima desse tipo de narrativa, sendo esses fatores que tornam seus contos atrativos para a tradução.

Por outro lado, pela possibilidade de colocar os estudantes de Comunicação Social de Ituiutaba em contato com o melhor da produção literária tijucana, mineira, brasileira e mundial.

### **3 LEITURA E RELEITURA DE CONTOS DE VILELA**

As atividades relacionadas ao desenvolvimento do projeto “Luiz Vilela em Curtas” foram elaboradas de acordo com as etapas previamente definidas e abaixo descritas: 1) Luiz Vilela: um escritor tijucano; 2) A escrita de Luiz Vilela e os escritos sobre ela; 3) (Re)leituras fílmicas de obras de Luiz Vilela; 4) Mãos à obra: ateliê de roteirização; 5) Ajustado o roteiro e revisando rotas; 6) Um, dois, três... filmando; 7) A interdisciplinaridade na produção dos curtas; 8) E o Oscar vai para...

**3.1 LUIZ VILELA: um escritor tijucano** - Nesta etapa, os estudantes realizaram um levantamento na web, na Biblioteca Municipal Senador Camilo Chaves, em Ituiutaba, e entrevistaram, informalmente, amigos e familiares para construir e/ou ampliar o conhecimento sobre o escritor Luiz Vilela no que se refere à biografia, à produção literária, às traduções, às adaptações fílmicas e aos trabalhos de natureza científica. Os resultados obtidos

foram apresentados e discutidos sob a forma de seminário e evidenciaram, por um lado, que a grande maioria dos estudantes, embora sejam conterrâneos do escritor, não o conheciam, tampouco as suas obras. Por outro lado, aqueles poucos que o conheciam, de nome ou de vista, identificavam-no como um cidadão comum morador da cidade e reagiram surpresos com a atividade literária por ele exercida e o número das obras publicadas. Ressalta-se que nenhum estudante, no início do projeto, revelou ter lido algum de seus escritos.

**3.2 A ESCRITA DE LUIZ VILELA E OS ESCRITOS SOBRE ELA** - Vencida a barreira do desconhecimento e já estabelecido um pequeno laço identitário entre os estudantes e o escritor, os discentes selecionavam um livro para a leitura crítica e reflexiva. Em uma data previamente agendada, eles apresentavam, sob a forma de roda de leitura, resultados das impressões da leitura, os aspectos marcantes, as características básicas da construção dos enredos e das personagens. Os resultados desta etapa revelavam a identificação de características marcantes da obra de Vilela, tais como: a forte presença de diálogos e as poucas interferências do narrador; o uso das aspas dos discursos diretos; o uso, em vários momentos, da língua portuguesa mais próxima à modalidade coloquial e, sobretudo, os desfechos que não se fecham. Por vezes, eram feitas inferências não autorizadas e, nesses momentos, era preciso pontuar o fato de que a literatura, como a arte da palavra, é um produto sócio-histórico-cultural e linguístico e que, apesar de tratar da realidade com muito mais propriedade que qualquer outra forma discursiva, não tem compromisso com a realidade, conforme afirmam Batista e Guimarães (2013, p. 202): “Não há de pleitear, em ambiente escolar, uma leitura estritamente frugal dos textos literários; entretanto, há de questionar a ausência da provocação, do estímulo ao prazer da leitura, e também da falta de consciência da materialidade do texto literário”.

**3.3 (RE)LEITURAS FÍLMICAS DE OBRAS DE LUIZ VILELA** - Nesta etapa, os estudantes eram orientados para a leitura de contos que já adaptados para o cinema e a TV, relacionados por Passos (2010): “Françoise”, “Rua da amargura”, “A chuva nos telhados antigos”, “Dois homens”, “Fazendo a barba”, “Tarde da noite”, “Más notícias”, “Calor”, “O monstro”, “Suzy”, “Freiras em férias”, “A cabeça”, “Eu estava ali deitado”, “Felicidade”, “O fim de tudo” e “Uma namorada”. Assim, além de lerem o conto, assistiam às adaptações e, em seguida comparavam a linguagem literária de Vilela - reconhecida pela excelência na construção dos diálogos de seus personagens - e a linguagem cinematográfica, discutindo os

pontos convergentes e divergentes no processo de tradução da linguagem literária para a linguagem fílmica. No final dessa etapa, os estudantes, em comum acordo, escolhiam um conto que seria por eles, em grupos, adaptado e traduzido para a linguagem fílmica.

**3.4 MÃOS À OBRA:** ateliê de roteirização - Nesta etapa, após a escolha do conto que seria objeto de estudo, iniciava-se o processo de roteirização, ou seja, a transmutação, a adaptação, a releitura do conto, inscrito no discurso literário, para o roteiro cinematográfico: um mesmo texto em dois discursos diferentes. Nesse momento, os alunos participavam do “Ateliê de roteirização”, isso porque a disciplina ‘Língua Portuguesa Aplicada’ é ofertada no terceiro período do curso, momento em que ainda não foram ainda oferecidas as disciplinas específicas de Produção Publicitária em TV e Cinema. Nesse ateliê, as atividades se voltavam para a construção básica do roteiro do curta, nele inclusas as suas quatro partes constituintes: cabeçalho de cena, ação, diálogos e transcrições. A estruturação dos contos de Luiz Vilela, por apresentar muitos diálogos com poucas intervenções do narrador, facilita o processo de releitura que se desenvolvia, sob a forma de rascunho. As releituras deveriam estar alinhadas com o enredo do conto, porém, eram permitidas inserções para atender às releituras propostas pelos grupos.

**3.5 AJUSTANDO O ROTEIRO E REVISANDO ROTAS** - Elaborada a primeira versão do roteiro, ela era discutida pelos/nos grupos separadamente com o propósito de se realizarem os ajustes temáticos e metodológicos para a composição da versão final. Nesse momento, observavam-se se as releituras, preservavam o enredo do conto e verificavam se eram possíveis, adequadas e pertinentes as cenas construídas em consonância com os diálogos propostos para a produção final do curta. Nesta etapa, também, eram definidas as personagens e suas caracterizações, a alocação do espaço para a construção do cenário e todas as especificidades inerentes à produção cinematográfica.

**3.6 UM, DOIS, TRÊS... FILMANDO** - Nesta etapa, os estudantes passavam a exercer as funções de atores, diretores e, ao mesmo tempo que atuavam, dirigiam as cenas dos colegas. As tomadas e as cenas eram também, captadas pelos estudantes, por meio da lente de câmera de celulares, observando-se sempre os planos e os cortes propostos para a produção final do curta. Os estudantes diretores-atores-câmeras eram orientados para a importância do

enquadramento, dos diferentes tipos de planos e suas funções, do ponto de vista, da definição das personagens: da gestualidade, das metáforas visuais, entre outros aspectos (LOMAS, p.121). Essa etapa, apesar de demandar muito trabalho, dedicação e tempo, configurou-se como aquela a que os estudantes mais se dedicaram e possibilitou que alguns se identificassem com o desenvolvimento do processo de roteirização, outros com a atuação ou com a direção.

**3.7 A INTERDISCIPLINARIDADE NA PRODUÇÃO DOS CURTAS** - Captadas as imagens, uma parte do desenvolvimento desta etapa ficava sob a responsabilidade dos estudantes matriculados nas disciplinas “Produção Publicitária em TV e Cinema” e “Direção de arte”. E assim, a partir das orientações descritas nos roteiros, eram elaboradas as produções finais, observando os planos, os cortes, a sequência e, por fim, a inserção da trilha sonora. Os estudantes na disciplina “Criação Publicitária” se responsabilizavam pela elaboração do cartaz/banner, por meio da linguagem multimodal, do filme a partir de imagens captadas pelos discentes na disciplina “Linguagem Fotográfica e Fotopublicidade”.

**3.8 E O OSCAR VAI PARA ...** - O fechamento do projeto culminava com as atividades da Semana da Publicidade, quando eram apresentados publicamente os curtas, produzidos com a duração, em média, de 1 a 9 minutos, e todos os grupos recebiam o “Oscar” pela participação ativa e criativa no desenvolvimento da “Mostra de Curtas”. Nesse momento especial, o auditório da Faculdade transformava-se em um grande cinema, por onde desfilavam no tapete vermelho, os alunos-protagonistas da atividade. Após a leitura pública do conto e a apresentação das traduções, artistas, diretores e técnicos cinematográficos recebiam a estatueta representativa do Oscar da Publicidade: o “Galo de Ouro”.

## 4 RESULTADOS DO PROJETO “LUIZ VILELA EM CURTAS”

**Quadro 2:** Cartaz-convite da 1ª Mostra de Curtas, realizada em 2012.





**Fonte:** Acervo do Curso de Publicidade e Propaganda da FacMais

Assim, ao longo de oito anos, foram produzidos os 18 curtas, abaixo relacionados, que resultaram da releitura de diferentes contos de Luiz Vilela e que podem ser acessados pelos links do Youtube.

**Quadro 3:** Relação das releituras produzidas ao longo do desenvolvimento do projeto “Luiz Vilela em curtas”.

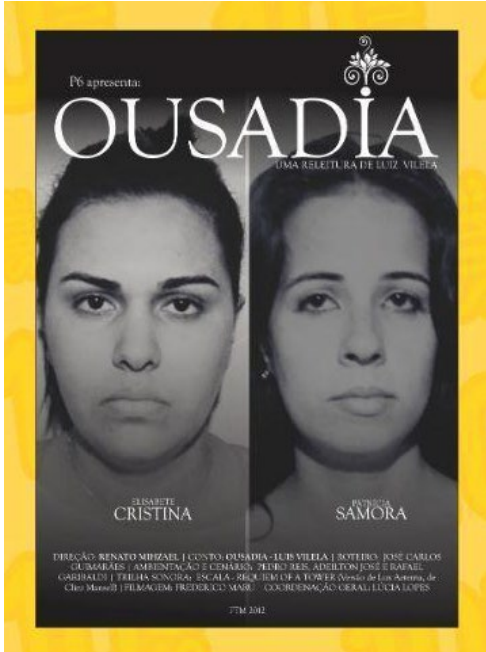
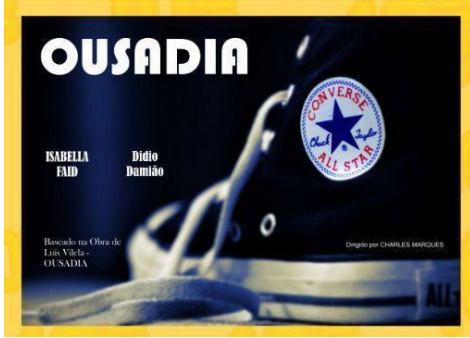
| Ano  | Conto                               | Links                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|------|-------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2012 | Ousadia<br>(Tarde da noite)         | 1 - <a href="https://youtu.be/7QbP8Eu8X8k">https://youtu.be/7QbP8Eu8X8k</a><br>2 - <a href="https://youtu.be/3UcJxYHI-so">https://youtu.be/3UcJxYHI-so</a><br>3 - <a href="https://youtu.be/jPOMN47rNhY">https://youtu.be/jPOMN47rNhY</a>                                                                                |
| 2013 | Vazio<br>(Tremor de terra)          | 1 - <a href="https://youtu.be/4pyryBCSx3E">https://youtu.be/4pyryBCSx3E</a><br>2 - <a href="https://youtu.be/aNh1kIebz6Q">https://youtu.be/aNh1kIebz6Q</a><br>3 - <a href="https://youtu.be/oReIm6M0Uvg">https://youtu.be/oReIm6M0Uvg</a><br>4 - <a href="https://youtu.be/vh9E7e0O6No">https://youtu.be/vh9E7e0O6No</a> |
| 2014 | Catástrofe<br>(A cabeça)            | 1 - <a href="https://youtu.be/fqjwKbfrHwI">https://youtu.be/fqjwKbfrHwI</a><br>2 - <a href="https://youtu.be/JSqupa8lb_g">https://youtu.be/JSqupa8lb_g</a><br>3 - <a href="https://youtu.be/_E4FIT0yh28">https://youtu.be/_E4FIT0yh28</a>                                                                                |
| 2015 | O que cada um disse<br>(Você verá.) | 1 - <a href="https://youtu.be/oOOc9tfQD5M">https://youtu.be/oOOc9tfQD5M</a><br>2 - <a href="https://youtu.be/c9DA8t6kwwM">https://youtu.be/c9DA8t6kwwM</a>                                                                                                                                                               |
| 2016 | Confissão<br>(Tremor de terra)      | 1 - <a href="https://youtu.be/dT0BGDWSTpY">https://youtu.be/dT0BGDWSTpY</a>                                                                                                                                                                                                                                              |
| 2018 | O monstro<br>(O fim de tudo)        | 1 - <a href="https://youtu.be/rWZZ2VN5C2I">https://youtu.be/rWZZ2VN5C2I</a><br>2 - <a href="https://youtu.be/TeJK2xpQujs">https://youtu.be/TeJK2xpQujs</a>                                                                                                                                                               |
| 2019 | Corisco<br>(No bar)                 | 1 - <a href="https://youtu.be/uMgzAwoL4gQ">https://youtu.be/uMgzAwoL4gQ</a><br>2 - <a href="https://youtu.be/VNNpmGeRrVA">https://youtu.be/VNNpmGeRrVA</a><br>3 - <a href="https://youtu.be/o16DKrw9GjU">https://youtu.be/o16DKrw9GjU</a>                                                                                |

**Fonte:** Acervo do Curso de Publicidade e Propaganda da FacMais

Selecionou-se, a título de ilustração, duas releituras elaboradas, em 2012, ano da realização da primeira edição do projeto, a partir do conto “Ousadia”, que compõe a obra ‘Tarde da noite’, publicada em 1970. A narrativa não possui cenas rápidas e cortes, mas uma única longa cena de diálogo sobre o relacionamento de um casal heterossexual, formado por um homem, que não é nominalizado, e sua companheira Zazá. Os dois estão na cama e depois, de deixar sobre a mesa, sem ruídos, a revista que lia e desviar a luz do abajur, o parceiro vira-se para Zazá que “estava voltada para o outro lado, o lençol puxado até o queixo. Parecia já dormir” (VILELA, 1979, p. 31). O que se passa entre o casal é uma tentativa ‘quase’ frustrada de um diálogo que evidencia, por parte do homem, um desejo de reacender um erotismo, aparentemente, silenciado pela rotina do relacionamento “Precisamos movimentar a nossa vida. Inventar, criar coisas novas. Usar aquilo que ainda temos em nós da juventude: a fome pela novidade, pela variedade. Pelas coisas exóticas”. (VILELA, 1970, p. 33).

Após meia hora de palavras criteriosamente selecionadas e frases entrecortadas, pois “... parecia não saber o que falar ou ter medo de falar”, o homem tenta uma aproximação, acariciando os quadris de Zazá, que lhe geme sem abrir os olhos “Estou tão cansada hoje, bem... (...) trabalhei tanto hoje, bem, estou cansada, meus olhos estão doendo de tanto que costurei...” (VILELA, 1970, p.36). Assim, para encerrar a conversa e a tentativa frustrada de uma conquista, o homem apaga a luz, ajeita o travesseiro e diz “Está bem (...). Está bem. Agora vamos dormir” (VILELA, 1970, p. 36). Todavia, antes de fechar os olhos, lembra-se da fotografia da revista “uma loura de biquíni deitada de lado e de costas num sofá vermelho”.

#### **Quadro 4:** Cartaz dos curtas produzidos em 2012.

| Releitura 01                                                                      | Releitura 02                                                                                                                                                              |
|-----------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <br> |

**Fonte:** Acervo do Curso de Publicidade e Propaganda da FacMais

Os curtas, traduzidos para a linguagem fílmica, embora tivessem como referência um mesmo texto literário, apresentaram diferentes releituras. Elas mantiveram a estrutura do enredo – um relacionamento de apenas sete anos, mas deteriorado pela falta de ‘ousadia’, de movimento, ou seja, marcado pela rotina que envenena, mata e envelhece prematuramente a vida de um casal. A proposta, implicitamente, sensual de inventar coisas novas, de acender a fome pela novidade e pela variedade, de libertar-se do medo, do preconceito é silenciada, mas não o desejo.

O cenário descrito por Vilela é mantido – um quarto de casal, com uma cama, uma mesa e uma revista –, todavia, na Releitura 1, o casal é homossexual, formado por Zazá e outra mulher, que vivem uma crise no relacionamento amoroso. Optou-se pela substituição dos diálogos e das narrações por imagens e fez-se a reprodução das frases da narrativa na tela aos moldes de legenda. As cenas foram feitas em preto e branco, com recortes que alternam imagens das personagens e reprodução em língua escrita das falas.

Na tradução 2, o casal é formado por um homem em crise de relacionamento amoroso com uma boneca inflável, acentuando a comicidade e o drama das relações conjugais. Não há, porém, grandes efeitos cinematográficos, destacando-se tão somente a ação dos atores para imprimir o ritmo às cenas.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Retoma-se ao final deste relato de experiência docente o objetivo que o orientou: descrever as atividades referentes ao desenvolvimento do projeto “Luiz Vilela em Curtas”. Ressalta-se a contribuição didático-pedagógica do referido projeto para a formação teórico-metodológica dos publicitários, no período de 2012 a 2019, posto que os estudantes foram os grandes protagonistas da construção dos conhecimentos acerca dos estudos da linguagem.

Considera-se que atividades como as aqui descritas são exequíveis com estudantes de diferentes níveis escolares, haja vista a aproximação estreita entre a linguagem literária de Luiz Vilela e a linguagem cinematográfica. Outro fator importante é o uso da tecnologia que está, literalmente, nas mãos dos usuários de celulares e que possibilita a captação de imagem e a produção de vídeos por meio de programas que possibilitam recortes, mixagem, superposição, animação, legendagem, efeitos especiais, etc. Por fim, as releituras postadas nas redes sociais, ao serem compartilhadas, asseguram visibilidade aos atores e funcionam como meio de divulgação das releituras.

Por fim, conclui-se que o desenvolvimento do projeto provocou todos os estudantes envolvidos: possibilitou o (re)conhecimento Luiz Vilela e sua produção literária; estimulou o gosto pela leitura de obras literária; desenvolveu leituras, releituras, escritas e reescritas; facultou o diálogo entre a linguagem literária e a fílmica e, por fim e mais importante, a compreensão sobre a linguagem, nela inscrita a linguagem publicitária em diálogo com a linguagem cinematográfica. Assim, as atividades, ainda que amadoras, possibilitaram um contato inicial dos estudantes de Publicidade e Propaganda com as atividades que são desenvolvidas nas etapas de criação, elaboração e produção dos anúncios publicitários em forma de VT, veiculados na televisão, na internet e nas redes sociais.

## **REFERÊNCIAS**

BATISTA, R. de O.; GUIMARÃES, A. H. T. Língua e literatura em diálogo na sala de aula. In: GUIMARÃES, Elisa (Org.) **Estudos linguísticos e literários aplicados ao ensino**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2013, p. 201-222.

BRETON, Philippe. **A manipulação da palavra**. São Paulo: Loyola, 1997.

CORTÁZAR, Julio. Alguns aspectos do conto. In: **Valise de cronópio**. Trad. Davi Arrigucci Jr. e João Alexandre Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2006. p. 147- 163.

LOMAS, Carlos. A comunicação publicitária. In: \_\_\_\_\_. **O valor das palavras**: gramática, literatura e cultura de massas na sala de aula. Porto: Asa Editora, S.A. 2006.

LOPES, L. H. F. **A função do léxico no espaço da leitura significativa**. São Paulo: AnnaBlume. 2006.

\_\_\_\_\_. **Lexicultura**: construção ⇔ desconstrução ⇔ reconstrução da identidade do brasil(eiro) - entre projeções e planificações de projetos coloniais. (Tese de Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2016.

MAJADAS, Wania de Sousa. **O diálogo da compaixão na obra de Luiz Vilela**. Uberlândia: Rauer Livros, 2000.

MARICONI, Ítalo. **Os cem melhores contos brasileiros do século**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

MARQUES, Eduardo Moreira; PACHECO, Simone B. N. **Projeto Político Pedagógico: Comunicação Social - Habilitação em Publicidade e Propaganda**. 1.ed. Ituiutaba: FacMais. 2019.

PASSOS, Lavínia Resende. **A imagem pela palavra**: o processo narrativo de Luiz Vilela e seu desdobramento hipertextual no cinema e na televisão. 2010. 161f. (Teoria da Literatura). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

RODRIGUES, Rauer Ribeiro. **Faces do conto de Luiz Vilela**. 2006. 2 v. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2006. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/102387>>. Acesso em: 17 abr. 2021.

RODRIGUES, Rauer Ribeiro et al. (orgs). **Luiz Vilela**. Uberlândia: Pangeia, 2019.

TURAZZA, J. S. **Léxico e criatividade**. São Paulo: Plêiade. 1996.

VILELA, Luiz. **Tarde da noite**. São Paulo: Vertente Editora Ltda, 1970.

\_\_\_\_\_. **Os novos**. Rio de Janeiro: Edições Gernasa, 1971.

\_\_\_\_\_. **Lindas pernas**. São Paulo: Cultura, 1979.

- \_\_\_\_\_. **O inferno é aqui mesmo.** São Paulo: Ática, 1979.
- \_\_\_\_\_. **Entre amigos.** São Paulo: Ática, 1983.
- \_\_\_\_\_. **No bar.** 2. ed. São Paulo: Ática, 1984.
- \_\_\_\_\_. **Contos.** Belo Horizonte: Editora Lê, 1986.
- \_\_\_\_\_. **Graça.** São Paulo: estação Liberdade, 1989.
- \_\_\_\_\_. **O violino e outros contos.** 3. ed. São Paulo: Ática, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Te amo sobre todas as coisas.** Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Contos da infância e da adolescência.** São Paulo: Ática, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Os melhores contos.** 2. ed. São Paulo: Global Editora, 1997.
- \_\_\_\_\_. **O choro no travesseiro.** 9. ed. São Paulo: Atual, 2000.
- \_\_\_\_\_. **A cabeça.** São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Bóris e Dóris.** Rio de Janeiro: Record, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Perdição.** Rio de Janeiro: record. 2011.
- \_\_\_\_\_. **Você verá.** Rio de Janeiro: Record, 2013.
- \_\_\_\_\_. **O fim de tudo.** 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2016.
- \_\_\_\_\_. **O filho de Machado de Assis.** Rio de Janeiro: Record, 2016.
- \_\_\_\_\_. **Três histórias fantásticas.** 2. ed. São Paulo: Sesi-SP Editora, 2016
- \_\_\_\_\_. **Tremor de terra.** 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2017.
- \_\_\_\_\_. **A feijoada e outros contos.** São Paulo: Sesi-SP Editora, 2017.
- \_\_\_\_\_. **50 contos.** São Paulo: Faria e Silva, 2021.